

Os mecanismos de mesoescala exercem importante influência na Bahia, as brisas marinhas e terrestres, as brisas montanha – vale e os jatos noturnos (SECTI, 2016).

A direção dos ventos que sopram sobre Salvador varia relativamente pouco, predominando o sentido leste – oeste (**Figura 28**), com raríssimos registros no sentido oposto, geralmente associados a velocidades muito baixas.



Figura 29. Direção dos ventos na área de estudo.

5.1.2 GEOLOGIA

Inserida no Cinturão Salvador - Esplanada, a região metropolitana de Salvador foi subdividida por Barbosa e Dominguez (1996) em três domínios geológicos principais: Bacia Sedimentar do Recôncavo, Margem Costeira Atlântica e o Alto de Salvador.

A Bacia Sedimentar do Recôncavo é limitada a leste pelo sistema de falhas de Salvador, a oeste pela falha de Maragogipe, a norte e noroeste pelo Alto de Aporá, e a sul pelo sistema de falhas da Barra. É preenchida por rochas sedimentares mesozóicas e seu embasamento é composto predominantemente por gnaisses granulíticos arqueanos além das rochas metassedimentares neoproterozóicas.

A Margem Costeira Atlântica é formada por depósitos terciários e quaternários, correspondendo aos sedimentos areno - argilosos da Formação Barreiras, e às coberturas recentes formadas basicamente por areias de praia.

O Alto de Salvador consiste de um horst, limitado a oeste pela Falha de Salvador sendo composto por rochas metamórficas de alto grau, e cortadas subordinariamente por rochas intrusivas monzo - sienograníticas e por diques máficos. O Alto de Salvador separa a Bacia Sedimentar do Recôncavo a oeste, do Oceano Atlântico localizado a leste. No Alto de Salvador dois domínios topográficos foram identificados por Barbosa et al. (2005), os quais são separados por uma zona rúptil denominada de Falha do Iguatemi, subparalela à Falha de Salvador. A porção oeste do Alto de Salvador é caracterizada por terrenos que possuem um relevo mais pronunciado, com altitudes maiores que 60m sendo composto por rochas metamórficas de alto grau (fácies granulito). A porção leste é caracterizada por terrenos mais rebaixados, com altitudes menores que 30m, possuindo rochas metamórficas das fácies granulito e anfibolito, segundo Barbosa *et al.* (2005) e Souza, (2009).

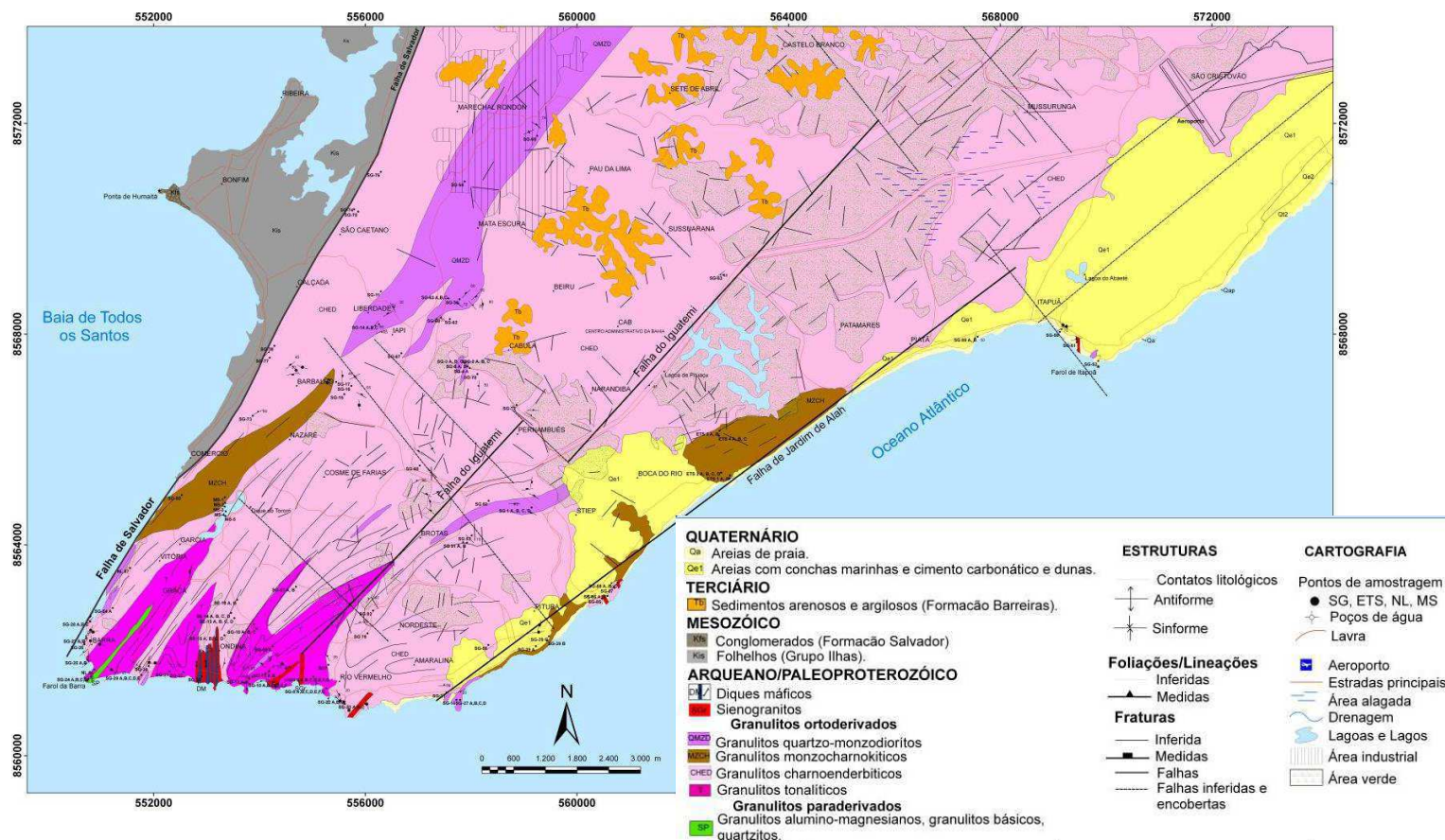


Figura 29. Mapa geológico do município de Salvador.
Fonte: SOUZA (2009)

5.1.3 GEOMORFOLOGIA

Geomorfologicamente, área do empreendimento apresenta as características das formas de dissecção. A dissecção compreende-se como remoção da parte superficial ou subsuperficial de coberturas superficiais, dos solos, de sedimentos ou mesmo de materiais rochosos, devido à ação da água, do vento ou, simplesmente, pela ação da gravidade.

O relevo da área do empreendimento apresenta cota média de 30 metros, moderadamente ondulado, correspondendo ao Tabuleiro Costeiro Dissecado.



Figura 30. Aspecto do relevo da área do terreno, característico de colinas.

Apresenta o modelado de dissecção homogênea, com topos tabulares, devido a ações intempéricas com inclinação média de 13° e forma de colinas.

As formas de topos tabulares delineiam feições de rampas suavemente inclinadas e lombadas, geralmente esculpidas em coberturas sedimentares inconsolidadas e rochas metamórficas, denotando eventual controle estrutural. São, em geral, definidas por rede de drenagem de baixa densidade, com vales rasos, apresentando vertentes de pequena declividade. Resultam da instauração de processos de dissecção, atuando sobre uma superfície aplanada (IBGE, 2009).

O processo de formação e desenvolvimento de ravinas pode, em algumas situações, relacionar-se aos tipos de uso da terra, sobretudo em áreas que sofreram a retirada da vegetação primária. A erosão das vertentes, particularmente aquelas destituídas da cobertura vegetal, associada à precipitação e ao fluxo superficial, frequentemente causa a formação de uma rede de ravinas subparalelas (IBGE, 2009).

5.1.4 PEDOLOGIA

O tipo de solo verificado na área do empreendimento apresenta as características de um Argissolo Vermelho-Amarelo (PVA). De acordo com a Embrapa (2006), esse tipo de solo também se desenvolve na Formação Barreiras de rochas cristalinas ou sob a influência destas. Apresenta horizonte de acumulação de argila, B textural (Bt), com cores vermelho-amareladas devido à presença de mistura de óxidos de ferro.

Ocorrem em diferentes condições climáticas e de material de origem. Varia entre muito baixa a média fertilidade natural, apresentando como principal restrição àqueles que ocorrem em ambientes com relevos movimentados, relacionados aos ambientes de rochas cristalinas (EMBRAPA, 2006).

Os argissolos tendem a ser menos suscetíveis aos processos erosivos devido à relação textural presente nestes solos, que implica em diferenças de infiltração dos horizontes superficiais e subsuperficiais. No entanto, os de texturas mais leves ou textura média e de menor relação textural são mais porosos, possuindo boa permeabilidade sendo, portanto, menos suscetíveis à erosão.

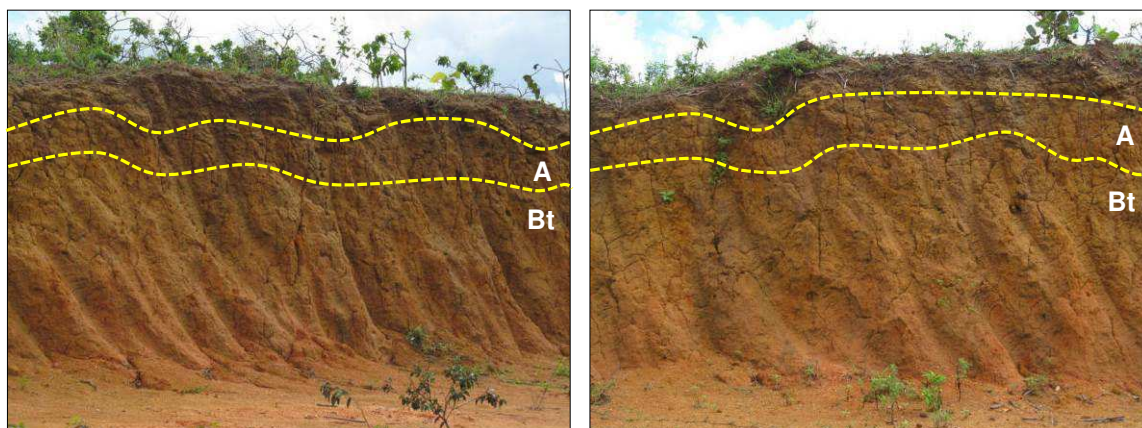


Figura 31. Solo característico da área de influência do empreendimento, Argissolo Vermelho-Amarelo (PVA), em amarelo os horizontes que o representa.
(Foto arquivo Plama).

5.1.5 RECURSOS HÍDRICOS

A área do projeto encontra – se inserida na Bacia do Jaguaribe, possuindo uma área de 52,76 km², o que corresponde a 17,08% do território soteropolitano, sendo considerada a segunda maior Bacia do Município, em superfície. Encontra-se limitada ao Norte pela Bacia do Rio Ipitanga e pela Bacia de Drenagem de Stella Maris, a Leste pelo Oceano Atlântico, a Oeste pela Bacia do Cobre e ao Sul pelas Bacias do Pedras/Pituaçu e Passa Vaca (SANTOS, 2010).

Com suas nascentes nos bairros de Águas Claras, Valéria e Castelo Branco, o Rio Jaguaribe, cujo nome de origem tupi, significa ‘Rio das Onças’, percorre uma distância de, aproximadamente, 15,2 km, passando pelo Jardim Nova Esperança, Cajazeiras VIII, Nova Brasília, Trobogy, Mussurunga, Bairro da Paz e deságua em Piatã, na 3ª Ponte da Av. Octávio Mangabeira. Apresenta vários afluentes de grande vazão, entre eles os Rios Trobogy, Cambunas, Mocambo, Águas Claras, Cabo Verde, Coroado, Leprosário, Córrego do Bispo, entre outros, que atravessam os bairros de Águas Claras, Cajazeiras II, IV, V, VI, VII e X, Castelo Branco, Sete de Abril, Canabrava, Novo Marotinho, Dom Avelar, São Marcos, Sete de Abril, Vale dos Lagos, Vila Canária e Alto do Coqueirinho (SANTOS, 2010).

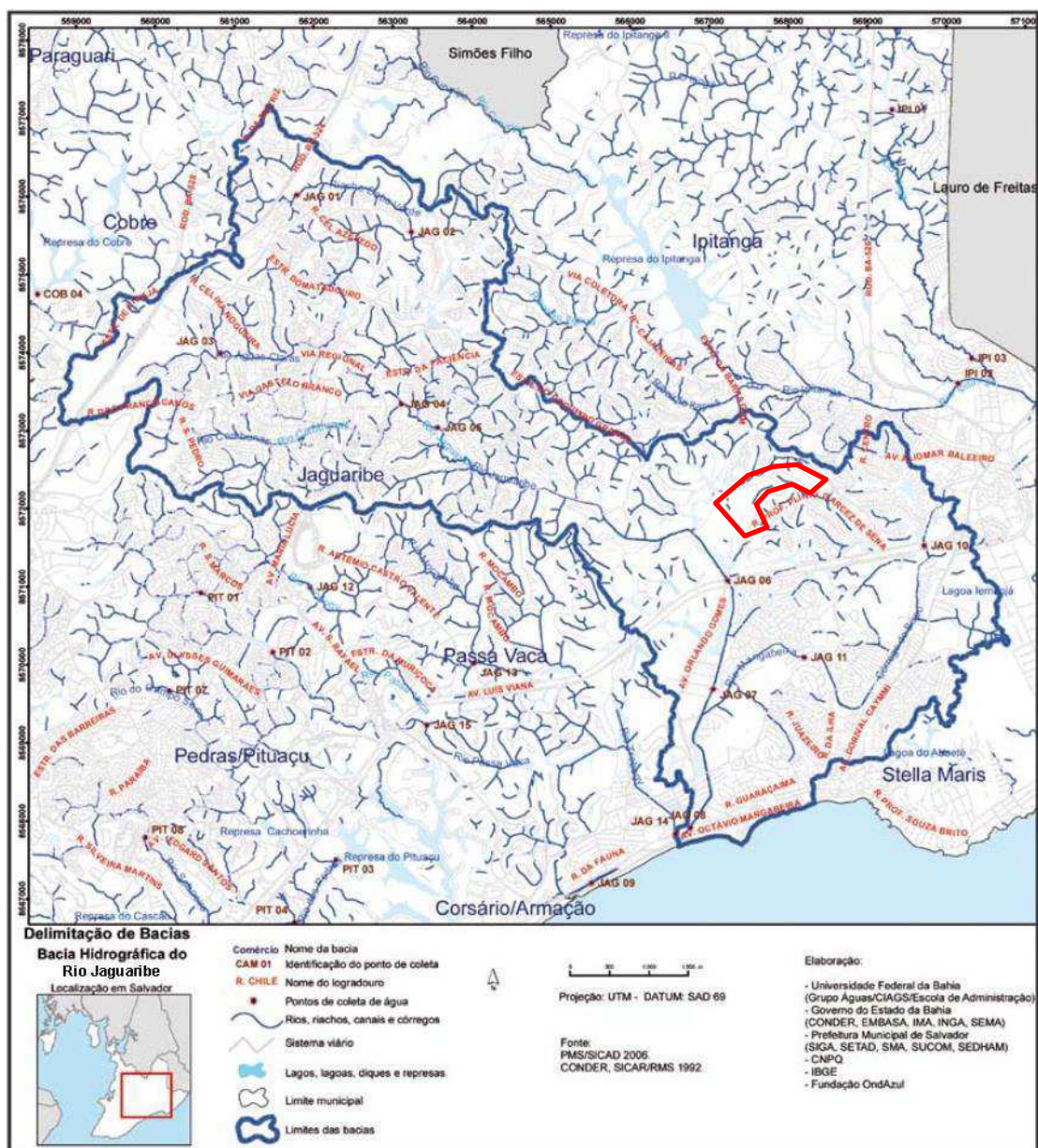


Figura 32. Mapa da Bacia de Jaguaribe com a área do terreno em destaque.

Fonte: Caminho das Águas, 2010.

Segundo Santos (2010), o rio Jaguaribe drena áreas urbanas densamente povoadas, grande parte com infraestrutura urbana precária (drenagem, pavimentação, habitação, coleta de lixo e esgotamento sanitário). Nessa área existem sistemas descentralizados de esgotamento sanitário que atendem a conjuntos habitacionais e, atualmente, estão sendo implantadas redes coletoras e estações elevatórias, para ampliação da cobertura de atendimento em esgotamento sanitário, cujo destino final será o Sistema de Disposição Oceânica do Jaguaribe, em construção.

No entorno do terreno existem drenagens perenes que serão conservadas. Em visita a área, observou-se algumas residências despejam, de forma inadequada, dejetos nessas linhas de drenagem.

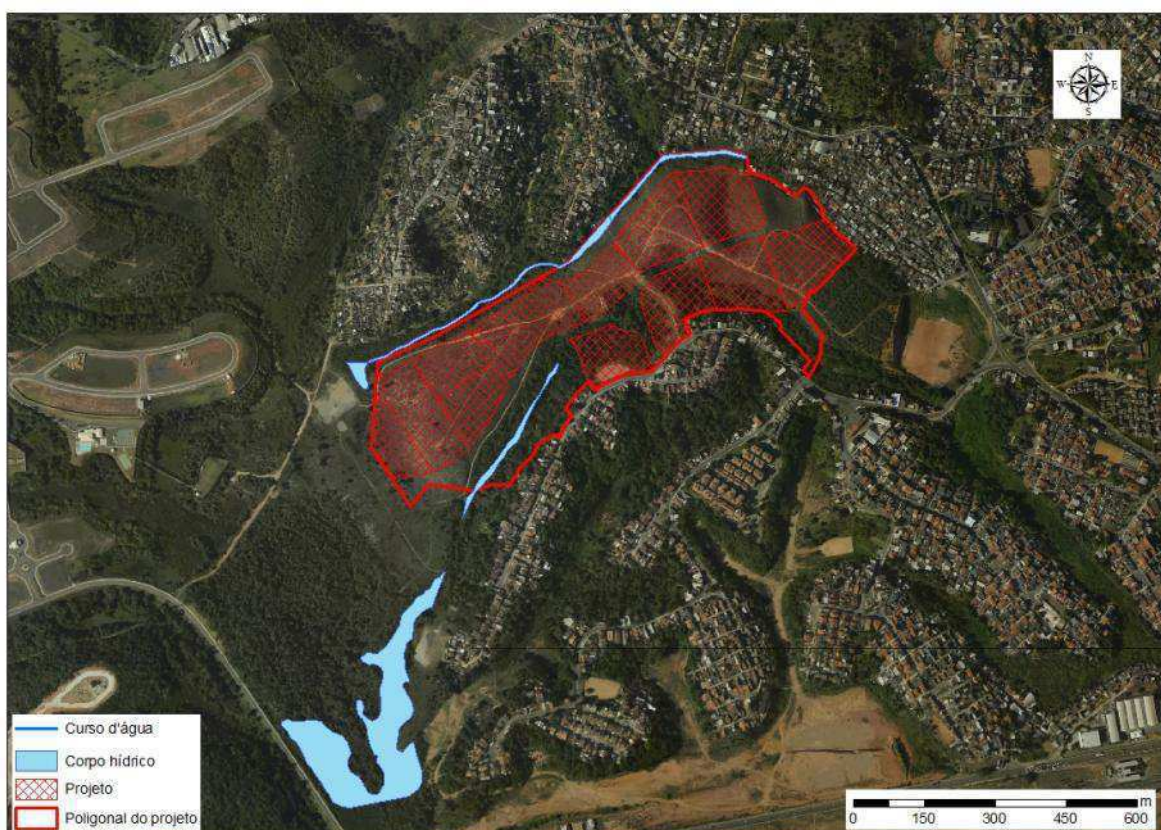


Figura 33. Área do terreno e corpos hídricos

5.2 Meio Biótico

5.2.1 ASPECTOS GERAIS DA VEGETAÇÃO

A área objeto do estudo está situada em região de Domínio do Bioma da Mata Atlântica, contudo, já houve supressão de vegetação, restando apenas um pequeno remanescente de vegetação com indivíduos arbóreos, e em alguns trechos de Áreas de Preservação Permanente existentes no terreno e entorno. Assim, parte do terreno onde haverá a implantação do empreendimento, apresenta solo praticamente desnudo (**Figura 34**), sendo possível encontrar apenas alguns exemplares de espécies ruderais e/ou colonizadoras (**Figura 35**).